

II

Instrução secundaria.

Imperial collegio de Pedro II.—No ex-
ternato matricularam-se no anno de 1872:

Contribuintes externos.....	76
» meio-pensionistas.....	40
Gratuitos externos.....	109
» meio pensionistas....	15

	240

No internato matricularam-se:

Contribuintes.....	100
Gratuitos.....	30

	130

Estão concluidas as obras que se torna-
vam necessarias para a conservação e me-
lhoramento do edificio (proprio nacional)
em que se acha o externato; e vão adianta-
das as que mandei executar para completar-
se o mesmo edificio pela face que olha para
a rua da Imperatiz.

No edificio arrendado em que está o in-
ternato fizeram-se algumas obras indispen-
saveis.

Achando-se em máo estado os moveis do
collegio, mandei vir novos dos Estados-
Unidos, segundo os modelos mais aperfei-
coados.

Estabelecimentos particulares.—Das in-
formações recebidas de 54 estabelecimentos
desta natureza, em que se dá instrução se-
cundaria no municipio da côrte, sendo 27
para o sexo masculino e igual numero para
o feminino, consta que em 1872 foram fre-
quentados por 1,382 alumnos e 645 alumnas.
Ha ainda outros estabelecimentos, dos quaes
não se obtiveram noticias completas a este
respeito.

Exames geraes de preparatorios na côrte.

—As inscrições para estes exames foram:

Em linguas, no mez de No-
vembro de 1872... .. 1,872

Em sciencias, no mez de Fe-
vereiro de 1873... .. 1,986

Nos exames de linguas houve 70 approva-
ções com distincção, 553 approvações sim-
ples e 263 reprovações; deixaram de com-
parecer 100 inscriptos.

Nos exames de sciencias houve 31 approva-
ção, 233 approvações plenas, 458 approva-
ções simples e 369 reprovações; não compa-
receram 545 inscriptos, não concluíram os
exames 149, não foram admittidos por falta
de habilitações 201.

CHLOROFORMIO

Pelo Dr. Pedro Napoleão Chernoviz

§ 1.—*Precauções que se devem tomar para
prevenir a morte, ou evitar os accidentes
que podem occorer pelas inspirações
do chloroformio.*

A pessoa, que se submeter ás inhalações, de-
ve ser desembaraçada de todos os objectos que
possão constranger a respiração ou comprimir
o pescoço: taes como gravata, atados de touca,
collarinho de camiza, etc., deve estar no decu-
bito dorsal, a cabeça pouco elevada, porém
não completamente horisontal,

Deve-se dar a respirar o chloroformio dei-
tando algumas gottas d'este liquido n'um lenço,
que se mantem um pouco afastado da bocca;
não tapar inteiramente o nariz e a bocca, para
que o doente possa aspirar ao mesmo tempo
algum ar atmospherico; ou então fazer respi-
rar o chloroformio só por uma venta, ficando a
outra em communicação com o ar, e estando a
bocca fechada. Nos cazos em que fôr neces-
sario prolongar o estado de insensibilidade por
muito tempo, dever-se-ha suspender por al-
gum tempo a inalação, e attenuar-a muitas
vezes com algumas inspirações de ar puro; d'
esta maneira o chloroformio produz simples-
mente a insensibilidade, sem occasionar effeito
algum nocivo, immediato ou consecutivo. De-
vem temer-se os accidentes, e por consequinte
será necessario suspender a administração dos
vapores do chloroformio, no momento em que
a cabeça cahe sobre o tronco, não ficando mais
sustida pelos musculos, que a mantem natu-
ralmente na posição vertical.

Os primeiros phenomenos que se manifes-
tam consistem em zunidos aos ouvidos e loqua-
cidade; depois sobrevem agitações; mais tarde
esputação que falta raras vezes; o paciente
cospe com certa força. Este estado é precedido
do periodo que se póde chamar *confusão das
linguas*. A partir d'este momento a anesthesia
sobrevem rapidamente. Para ficar certo de
que a insensibilidade está completa, é bom
picar levemente com a ponta do bisturi o lu-
gar da operação, para evitar que o doente em
apparencia adormecido se agite ao primeiro
golpe do bisturi, forçando o operador a inter-
romper a operação para administrar nova dose
do chloroformio.

Durante a operação, o ajudante encarrega-
do do chloroformio não deve deixar o doente
despertar-se; deve prestar a maior attenção ás
mudanças que podem sobrevir na physionomia

do operado, na força e na regularidade das pancadas do coração, do pulso e dos movimentos respiratorios. Se o pulso se tornar mais lento, e sobretudo se vier a parar, deve-se suspender immediatamente a chloroformisação. Cumpre seguir o doente antes da operação, até estar elle completamente accordado; tem-se visto ás vezes a morte sobrevir, n'este momento mesmo, sem que d'isso o medico tivesse conhecimento.

§ II.—*Modo de soccorrer o doente ameaçado da morte em consequencia da chloroformisação*

O chloroformio póde produzir a morte: 1.º por envenenamento occasionado pela inalação mui prolongada do chloroformio ou pela acção toxica do vapor; 2.º pelo espasmo da glotte; 3.º pela retrocessão da lingua; 4.º pela syncope.

1.º *Envenenamento pela acção toxica do chloroformio.*—Evita-se esta causa da morte deixando respirar sufficiente quantidade de ar atmospherico juntamente com os vapores anestesicos.

2.º *Asphyxia por espasmo da glotte.*—*Symptomas.* No periodo de excitação, no momento em que o enfermo se debate entre as mãos dos assistentes, levanta-se subitamente e assenta-se, os olhos fixos, largamente abertos, o rosto azulado; depois recabe para traz no estado de collapso que caracteriza a morte. Cessa a respiração, mas o coração continua a bater.

Tratamento.—Lançar no rosto um copo d'agua fria, ou, para não perder tempo, dar uma bofetada: são os meios que, fazendo impressão sobre o organismo, fazem cessar a contracção convulsiva dos musculos do larynge, que se oppõe á entrada do ar.

3.º *Asphyxia pela retrocessão da lingua.*—*Symptomas.*—Durante o periodo de collapso, a respiração, que se torna estrondeza, manifesta-se pelos roncros mais ou menos sonoros; porem, ás vezes, estes roneos mudam de caracter, tornam-se em estertor, e o ruido respiratorio cessa derepente, ao mesmo tempo o rosto em pallidece; ou, pelo contrario, o que é mais frequente, torna-se de cor azulada. Estes symptomas são devidos á retrocessão da lingua, cuja base vem apoiar-se sobre a abertura superior do larynge virando sobre ella a epiglote.

Tratamento.—Agarrar a lingua com pinça, e puxar-a para fóra da bocca.

4.º *Syncope.*—Raras vezes a morte sobrevem pelas causas que deixei indicadas; é, pelo contrario, bastante frequente por syncope. Antes da invenção dos anestesicos, a morte por syn-

cope era bastante frequente durante as operações, e não podia ser attribuida senão ao susto, á emoção moral viva e não á dôr e ainda menos á heinorrhagia. A syncope pode tambem sobrevir de repente ao começo da chloroformisação, sem que se possa attribuir a morte á administração do agente anestesico, visto que o doente não tinha respirado ainda os seus vapores. Apenas o chloroformio tinha sido collocado diante da bocca do enfermo, este tornava-se de pallidez excessiva, quasi cadaverica, ao mesmo tempo que os seus olhos perdiam toda a expressão. A chloroformisação determina sobretudo a syncope nos doentes extremamente fracos; d'aqui vem o preceito de obter-se dos anestesicos nos cazos de fraqueza mais pronunciada, e não praticar a operação estando o doente sentado. A postura sentada favorece singularmente a syncope; e os cazos de morte sobrevindos entre as mãos dos dentistas, decidem definitivamente esta questão.

Symptomas.—O rosto torna-se pallido; as pancadas do coração e do pulso, a principio lentos, tornam-se imperceptiveis; o peito fica immovel, porque a respiração está suspensa.

Tratamento da syncope.—Suspender immediatamente a chloroformisação; pôr o doente em posição fortemente inclinada, e tal, que os pés estejam elevados, e que a cabeça occupe o ponto o mais declive; dar a respirar ao doente vinagre, agua de colonia ou alcali volatil; aspersiones d'agua fria no rosto, esfregar a região precordial com escova, applicar sinapismos nas pernas, metter-lhe sal na bocca e rapé no nariz, e provocar a respiração artificial do modo seguinte: Levantar os braços do doente de ambos os lados da cabeça, e segurar-os assim levantados durante dois segundos. Este movimento, levantando as costellas, alarga a capacidade do peito, e produz a inspiração. Abaixar depois os braços, e comprimir-os durante dois segundos contra os lados do peito. Este movimento, comprimidas as costellas, diminue a capacidade do peito, e produz a expiração forçada. Repetir cada um d'estes movimentos alternadamente, e com perseverança, 15 vezes por minuto.

Se estes meios não forem sufficientes; empregar a electrização: applicar no pescoço um polo da pilha galvanica, ou de um dosapparelhos electro magneticos, e outro na base do peito na região intercostal e diaphragmatica.

Resumo do tratamento dos accidentes chloroformicos.—Deitar o doente horizontalmente, a cabeça mais baixa do que a bacia; puxar a lin-

gua para fóra com o auxilio da pinça; praticar a respiração artificial; recorrer á electrização. Mas como não se deve perder nem um só minuto, é prudente ter sempre consigo um aparelho electrico, prompto a funcionar, de Ruhmkorff, de Breton, ou de Gaiffé.

ARAROA

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

Pó caustico, de cor rubra escura, tirado de uma arvore do Brazil, que, em vinagre ou pomada, é remédio effizaz contra as molestias cutaneas, e particularmente contra o herpes circular. É conhecido no sul do Brazil com o nome de *pó da Bahia*; é um medicamento muito popular na cidade da Bahia. O tratamento consiste em esfregar, primeiro a impigem com esponja molhada em vinagre; applica-se depois sobre a empigem a massa composta de vinagre e pó de araroba; no dia seguinte lava-se a empigem com agua e sabão, e repete se a applica-se até obter-se a cura.

Póte-se tambem applicar o pó de araroba sob a forma de pomada, misturado com bannat ou misturado com pó de fuligem: o seu effecto é então menos caustico.

Não me foi possível saber o nome scientifico da arvore que fornece este pó; julga se que é uma Leguminosa; habita no interior das provincias da Bahia e de Sergipe.

A araroba chega á cidade da Bahia em bocados que pertencem evidentemente ao alburno de uma arvore de grande dimensão, irregularmente quebrados, de cor amarello-avermelhada, analogo á cor do rhuibarbo. A pulverização d'estes fragmentos exige certas precauções, por causa da propriedade irritante do pó. Os individuos encarregados d'esta operação cobrem cuidadosamente a cabeça com panno. Obtém-se d'esta maneira um pó de cor rubra, mais escura do que a do pó de que provém.

O Sr. Dr. Palasne-Champeaux, distincto medico da marinha franceza, publicou no artigo sobre a araroba nos *Archives de médecine navale* (Maio de 1873), no qual assegura que na India, na cidade de Saigon, o herpes circular cura-se com um remédio empirico, chamado ali *Poh-Baia*, que julga ser a mesma cousa. Não o empragam puro, porém sim misturado com carvão, pelo que este remédio apresenta-se ali com a cor preta. O pó de araroba acha-se tambem em Lisboa, onde chega da Bahia. É optimo o seu effecto contra as molestias cuta-

neas. O Dr. Palasne-Champeaux curou muitos marinheiros francezes, em poucos dias, com a applicação externa d'este pó, do modo que deixei descripto.

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Ilego.

(Continuação do n. 143)

Rio de Janeiro (Capital).—Quasi ao mesmo tempo que a provincia de Pernambuco foi accommettida esta côrte pela molestia, dando-se os primeiros casos no dia 27 de Dezembro de 1849.

Sorprendida esta cidade em condições tanto ou mais desfavoraveis, do que as provincias de que acabamos de falar, como sejam; agglomeração subita da população pela chegada constante de emigrantes para a California, accumulção no interior da cidade de immigrants estrangeiros, de africanos eivados de molestias graves de toda a especie, predomínios de affecções gastricas com phenomenos typhicos no correr desse anno, calor ardentissimo no estio, secca prolongada, ausencia de trovoadas, e, o que é ainda mais grave, total abandono da hygiene publica, encontrou ella todos os elementos favoraveis á sua propagação e gravidade, vindo augmentar os soffrimentos da população desta cidade, que, além do pezo das condições summariamente expostas, gemia ainda sob a pressão de uma epidemia de escarlatina, se não tão geral, como outras que a antecederam, muito mais grave em virtude da forma typhoide de que se revestia na maioria dos casos.

Precedida de grandes perturbações sanitarias nos tres annos anteriores pelo reinado de uma epidemia extensa e duradoura, mas muito benigna, quasi identica á que reinou nas provincias da Bahia e Pernambuco, e ainda mais de molestias graves em todo o decurso do anno do seu apparecimento, era natural que algumas duvidas se suscitassem no espirito dos praticos a respeito da natureza da doença; e com effecto assim succedeu.

Alguns não vacillaram, em presença dos symptomas notados nos primeiros casos occorridos, em reconhecer a febre amarella; outros, porém, não aceitaram logo este capitulo, pensando não serem os casos observados senão de febres intermittentes ou remittentes biliosas communs, aggravados pelas más condições meteorologicas e pelo pessimo estado a que tinha